

SETENÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS DORES - 2025

Peregrinar com
Maria e os jovens:
missão de fé e
esperança.



**Congregação
das Religiosas
Missionárias**

NOSSA SENHORA
DAS DORES

APRESENTAÇÃO

"A esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações" (Rm 5,5).

Esta afirmação da Carta de São Paulo aos Romanos é a inspiração para a vivência do Jubileu da Esperança. Confiantes nestas palavras e alicerçados pela busca do bem, vivamos este mês de setembro com especial atenção à Palavra de Deus que nos ilumina e guia em nossa missão.

Este mês é também tempo de celebrarmos a nossa Padroeira, Nossa Senhora das Dores. O Setenário deste ano tem como Tema: **Peregrinar com Maria e os jovens: missão de fé e esperança.**

Na capa deste Setenário, apresentamos Nossa Senhora das Dores e a Cruz do Jubileu da Esperança. Essa cruz, inclinada para a frente, nos direciona ao Mistério Pascal e à nossa redenção. Ela nos indica qual é o compromisso que devemos ter com os pequenos: aproximação, compromisso e solidariedade. Como herdeiros do Carisma de Madre Maria de Jesus, nos comprometemos com a juventude crucificada, empenhando-nos na transformação da realidade dos jovens a quem temos a missão de servir.

Com alegria, fé e compromisso vamos celebrar este Setenário em preparação à Festa de nossa querida Padroeira, fazendo deste tempo uma oportunidade para crescermos no contato com o Senhor e amor pela oração.

A Virgem Maria, Mãe das Dores nos acompanhe nesta trajetória e nos ajude a fortalecer nosso compromisso de seguir seu Filho na missão com a juventude crucificada carente de educação integral e evangelização.

PRIMEIRA DOR

Profecia de Simeão - Lc 2, 34-35

Vocação: chamados a ser profetas da esperança.

Animador - Contemplando a Trindade Santa iniciemos esse primeiro dia do nosso Setenário, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Na presença de Nossa Senhora, em um instante de silêncio, apresentemos aquilo que trazemos em nossos corações, por quem desejamos rezar.

Canto: Dá-nos teu colo ó Mãe das Dores, tua firmeza ao pé da cruz.
Precisamos de auxílio, Mãe de Jesus. (bis)

Animador: Este ano em sintonia com as alegrias do Ano Jubilar “Peregrinos da Esperança”, rezemos nesta Primeira Dor, o tema do Mês Vocacional “peregrinos porque chamados”. Por amor fomos eleitos e chamados a experimentar a beleza de ser filhos e filhas amados e, consequentemente, recebemos a missão de cuidarmos uns dos outros

Refrão:

Peregrinos somos chamados, a viver a nossa vocação.

O amor de Deus foi em nós derramado, confiantes seguiremos na missão.

L1: A opção para servir a Igreja em qualquer vocação específica tem seus desafios, mas também suas belezas. O passo para chegar a uma opção tem a ver com o encanto, com identificação, com atração, o que faz com que a pessoa chegue a ponto de ter coragem de seguir em frente e viver com alegria aquilo com que se encantou.

T: Como aconteceu com Nossa Senhora, este SIM precisa ser cultivado e regado com fé e no amor.

Texto Bíblico - Lucas 2, 34-35

L2: Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: 'Eis que este menino está destinado tanto para queda como para elevação de muitos em Israel e para ser alvo de contradição, para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

(breve silêncio)

Reflexão:

L3: O tema da esperança nos leva a refletir sobre a salvação, a vocação final de cada pessoa. Cada um de nós, no seu lugar próprio, no seu estado de vida, pode ser, com a ajuda do Espírito Santo, um profeta de esperança e de paz.

Sabemos que a vida é feita de alegrias e sofrimentos, que o amor é posto à prova quando aumentam as dificuldades e que a esperança parece desmoronar-se diante do sofrimento. Como cristãos, chamados a ser profetas de esperança precisamos demonstrá-la através de ações concretas e ser um exemplo de fé e perseverança, especialmente em tempos de dificuldade. O profeta da esperança não apenas anuncia um futuro melhor, mas também trabalha para construí-lo, inspirando outros a fazerem o mesmo.

L4: Nossa Senhora é para nós exemplo de fé, confiança em Deus e perseverança diante das dificuldades, especialmente durante a paixão e morte de Jesus que foi anunciada nesta primeira dor.

Sua história, desde o anúncio do anjo até a crucificação, é um testemunho de esperança para os cristãos. Por isso perguntemo-nos:

- Como podemos testemunhar fé e esperança para aqueles que estão ao nosso redor?

- Considerando o nosso carisma de “defender a Juventude carente de educação integral e evangelização”, como podemos ser uma presença de qualidade na vida dos jovens, sobretudo dentro do contexto vocacional?

Reza-se um Pai-Nosso, sete Ave-Marias e Glória ao Pai

Canto final: Maria Das Vocações - Jonny.

Nunca me esqueço, Maria, teu jeito sereno de ser.
Recordo teu sim generoso.
Olhar gracioso de mãe e mulher.
Bem aventurada Maria, contigo aprendi a viver.
E hoje eu respondo o meu sim.
E sem medo eis-me aqui
Pra viver só de amor.

**Vocação, é sem medo, dizer sempre sim.
É gritar que o amor não tem fim.
Sendo fiel na sua missão.
Vocação é deixar tudo, tudo e partir.
É tomar sua cruz e seguir.
Na paz infinita do Cristo Jesus.**

Te vejo, bendita Maria, tão pura e tão cheia de luz.
Rainha da paz, mãe da Igreja, amor e beleza.
Do Deus Salvador.
Humilde e serena Maria, contigo aprendi a viver.
E hoje encontrei na verdade a felicidade.
De amar e servir.

SEGUNDA DOR

A fuga para o Egito - Mt 2,13-15

“Peregrinos de Esperança e da Esperança”.

Animador - Na presença da Trindade Santa iniciemos esse segundo dia do nosso Setenário, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Em um instante de silêncio... junto à Nossa Senhora da Dores, pensemos: eu sou “Peregrino de Esperança e da Esperança a ponto de contagiar o mundo que está ao meu redor?

L1: “Peregrinos de Esperança e da Esperança”, lema que nos empurra para a vivência do Magis: Ser peregrinos, criaturas (EE.23) cheias, plenas DE ESPERANÇA e em comunhão mútua com o amado, caminhar irradiando, contagiando o mundo, ou seja, sendo peregrinos, criaturas a serviço DA ESPERANÇA. (EE.230-231) Cabe a nós tocarmos o coração da Realidade e as realidades ao nosso redor, lugares e circunstâncias carentes ou privilegiados de esperança, e onde podemos regar as verdes possibilidades de construirmos um mundo mais ao gosto de Deus e passar fazendo o bem como Jesus. Livres, sem opressão, comamos com fartura os frutos da terra! Guardemos a Palavra no temor do Senhor e habitaremos em segurança! (Lv 25,8).

(Ir. Maria da Consolação de Matos, FI)

Cada dia é o Dia da Esperança e da Graça! (Rm 12,12)

T: “Não deixemos que nos roubem o entusiasmo missionário, nem a alegria evangelizadora, nem a Esperança, nem a comunidade! Não deixemos que nos roubem o Evangelho, nem o ideal do amor fraterno, nem a força missionária!”

Canto: Peregrinos de Esperança - Hino do Jubileu 2025

Chama viva da minha esperança / Este canto suba para Ti.

Seio eterno de infinita vida / No caminho eu confio em Ti.

Toda a língua, povo e nação / Tua luz encontra na Palavra.

Os teus filhos, frágeis e dispersos / Se reúnem no teu Filho amado.

Deus nos olha, terno e paciente / Nasce a aurora de um futuro novo.

Novos Céus, Terra feita nova / Passa os muros, 'Spirito de vida.

Ergue os olhos, move-te com o vento / Não te atrases: chega Deus, no tempo. Jesus Cristo por ti se fez Homem / Aos milhares seguem o Caminho.

Texto Bíblico - Mateus 2, 13-15

L2: Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, e lhe disse: “Levante-se, pegue o menino e a mãe dele, e fuja para o Egito! Fique lá até que eu avise. Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo.” José levantou-se de noite, pegou o menino e a mãe dele, e partiu para o Egito. Aí ficou até a morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito por meio do profeta: “Do Egito chamei o meu filho.”

Reflexão

L3: Não deve ter sido fácil para José e Maria fazer uma escolha sobre qual caminho percorrer para chegar ao Egito. Existiam dois caminhos: um mais frequentado e outro menos utilizado. Era uma longa viagem com centenas de quilômetros. A verdade é que se tratou de uma fuga em todo o trajeto, na qual, aos sofrimentos físicos, somava-se o temor de serem alcançados em qualquer momento por algum pelotão de soldados, o calor extenuante, a falta de água, o perigo de bandidos e a certeza de que na pequena aldeia de Belém consumava-se a matança de crianças menos de dois anos. Maria e José ficaram meses num trabalho escondido e de sofrimento silencioso, com saudade da casa abandonada, mas continuavam cheios de Esperança ao ver Jesus crescer são e forte.

L4: “A escolha e o chamado de Deus não nos isenta da experiência da cruz e os sofrimentos não nos impede de amar. Antes, temos a oportunidade de testemunhar nossa adesão e fidelidade ao Senhor a exemplo de Maria e José”.

Toda essa angústia vivida por José e Maria, se torna também nossa angústia nos tempos atuais de guerras, taxaço, drogas, prostituiço e destruiço da Casa Comum.

- De que forma este Setenário me ajudará, como discípulo de Jesus, a dar testemunho de que sou Peregrino da Esperança na minha realidade?

Reza-se um Pai-Nosso, sete Ave-Marias e Glória ao Pai

Canto final: Hino do 5º Congresso Missionário Nacional - *Antonio Cardoso*

Corações ardentes, pés a caminho. / Da Igreja local aos confins do mundo. Corações ardentes, pés a caminho / Da Igreja local aos confins do mundo.

Vamos além-fronteiras em missão. / Numa resposta de amor e de gratidão. Conjugando humildes o verbo amar. / Resplandecendo a graça da vocação.

Cristo, Tu és a eterna juventude / De uma Igreja em saída, sempre em missão. És o caminhante ao cair da noite. / Que faz arder de amor nosso coração.

Assim como os discípulos narraram. / Na mesa de Emaús, naquela refeição. / Somos pão que parte e se reparte. / A Eucaristia é fonte da nossa missão.

Somos uma Igreja sinodal. / Onde o protagonista é o Teu Espírito. E neste sonho livre e continental./ É impossível vivermos sem Ti ó Cristo.

TERCEIRA DOR

A perda de Jesus no Templo - Lc 2, 41-47

Entre o Medo de Perder e a Coragem de Acompanhar

Ambientação:

No centro do espaço, colocar duas imagens/lugares simbólicos: Uma representação de um quarto fechado (porta, luz de abajur ou celular, fones de ouvido). Uma representação de um templo (vela, Bíblia aberta, imagem de Maria). Acender velas ao redor dos dois ambientes, indicando que ambos são lugares sagrados.

Animador: Em nome do Pai, do Filho e Espírito Santo. Amém!

Irmãos e irmãs, hoje nos reunimos para meditar a Terceira Dor de Maria: a perda de Jesus no templo. Essa dor também ecoa nos dias de hoje, quando sentimos que perdemos o vínculo com aqueles que amamos: filhos, alunos, adolescentes e jovens. E hoje queremos olhar para dois lugares onde isso acontece: o templo, onde Maria reencontra seu Filho, e o quarto, onde tantos adolescentes e jovens se escondem, se isolam, se buscam. Vamos refletir com Maria sobre o que significa perder, buscar e reencontrar, com escuta e amor.

Canto: Coragem de Sonhar- Pe. Zezinho

Do alto dos teus 15 anos / Contemplas este mundo com amor. E tens uma pergunta engatilhada / Que a gente nunca sabe responder. E quando algum amigo enfim responde / às vezes não consegues entender.

Do alto dos teus 15 anos / Eu sei que às vezes gostas de sonhar. E sonhas lindos sonhos de futuro. Que bom que tens coragem de sonhar.

Do alto dos teus 20 anos / Contemplas este mundo desigual. E tens uma resposta engatilhada / Se a gente por acaso perguntar. E quando alguém se arrisca e te pergunta / às vezes tu comesças a brigar.

Do alto dos teus 20 anos / Eu sei que às vezes gostas de teimar. E sonhas com um mundo diferente./ Que bom que tens coragem de brigar.

Do alto dos teus 30 anos / Contemplas este mundo tão cruel. E tens um grito preso na garganta / Por ver tanta injustiça e tanto fel. Mas quando é tua vez não dizes nada / Que aos trinta já se tem muito a perder.

Do alto dos teus 30 anos / Tu dizes que é melhor deixar pra lá. Não tens mais ilusões quanto ao futuro / Que pena que não saibas mais sonhar.

Leitura Bíblica - Lucas 2, 41 - 47)

(Sugestão: fazer a leitura com duas vozes: Maria e narrador, com pausa na fala de Jesus: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?")

Reflexão:

L1- Há um medo silencioso que habita o coração de muitos pais e educadores: o medo de perder os filhos para o mundo. Medo das drogas, da violência, das más companhias, da cultura do descarte. Medo de ver os filhos se afastarem, se ferirem, ou simplesmente deixarem de ser "crianças".

Movidos por esse amor temeroso, muitos optam por manter os filhos dentro de casa, protegidos, resguardados, cercados por paredes familiares, acreditando que a segurança física garantirá sua integridade emocional e moral. No entanto, esquecem que, como observa o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, "a casa digital não é uma morada. Ela é aberta, exposta, atravessada por redes. O sujeito contemporâneo vive em constante transparência, mas na mais profunda solidão".

L2-O que deveria ser espaço de proteção transforma-se, muitas vezes, em isolamento virtual. O quarto do adolescente torna-se um ambiente simbólico de autoconstrução e vulnerabilidade, onde ele passa horas sozinho, conectado a tudo, mas desconectado das relações significativas que formam sua identidade.

Essa realidade é evidenciada de forma pungente na série "Adolescência" (Netflix, 2025), onde acompanhamos a trajetória de Jamie, um adolescente aparentemente comum, criado em um ambiente seguro e doméstico. Ele não está exposto diretamente aos perigos das ruas, mas se forma — e se deforma — dentro de casa, diante de uma tela, absorvendo discursos de ódio, ideologias radicais e desumanizadoras. A série escancara o que a socióloga Eva Illouz já advertia: "A esfera digital não é um espaço neutro. Ela é emocionalmente programada para moldar afetos, comportamentos e crenças".

L3- Jamie é o retrato de uma geração que tem acesso a tudo, mas pouco senso crítico, justamente porque não houve mediação, nem escuta adulta. Pais e responsáveis, muitas vezes, acreditam que o confinamento é proteção, mas ignoram que o mundo está dentro da tela, moldando o interior dos filhos. Como nos lembra a pediatra e psicanalista Françoise Dolto, "educar é permitir que o outro se torne o que é, não o que eu espero que ele seja". Para isso, é necessário acompanhar de perto, mas com liberdade e confiança.

L4: Esse dilema não é novo. Já no Evangelho (Lc 2,41-50), vemos Maria e José perderem Jesus. Não por negligência, mas porque Ele estava crescendo, e a missão d'Ele começava a se revelar. Jesus permanece no templo, entre os doutores, escutando e perguntando, dando os primeiros passos na construção da própria identidade. Maria sofre, busca, interroga e, mesmo sem compreender, guarda tudo no coração. O teólogo José Antonio Pagola interpreta essa atitude com profundidade: "O mais difícil no caminho da fé é confiar quando não se compreende. Maria fez da dor uma escola de silêncio e escuta".

L5- O episódio bíblico nos oferece uma chave para compreender também o que está em jogo nas relações familiares contemporâneas: o verdadeiro perigo não está apenas fora de casa, mas dentro da ausência de vínculo, dentro do silêncio que cresce entre pais e filhos. Como aponta o sociólogo da comunicação Manuel Castells, "a geração

digital está mais conectada que nunca, mas isso não significa que esteja comunicando-se profundamente.” Estar fisicamente próximo não garante intimidade. O adolescente pode estar no quarto ao lado, mas emocionalmente a quilômetros de distância.

A: Presença real, portanto, é mais que vigilância: é escuta ativa, abertura de diálogo, construção de confiança. Como ensinava o psicanalista Donald Winnicott, “a presença segura de um adulto é o que permite ao adolescente ousar viver”. Essa presença, feita de firmeza e afeto, é o maior antídoto contra os perigos invisíveis que atravessam a subjetividade dos jovens.

Concluímos, então, que somos chamados a mais do que proteger: somos convocados a formar, dialogar, confiar. Isso exige coragem — a mesma coragem de Maria, que, mesmo angustiada, não prende Jesus, mas o reencontra no templo, no lugar onde Ele se revela. Assim também hoje: é preciso reencontrar os adolescentes e jovens no templo interior de suas buscas, mesmo que esse templo tenha, às vezes, a forma de um quarto escuro com fone de ouvido.

- Em um tempo em que o mundo entra pelas telas, será que manter o jovem dentro de casa é realmente um sinal de cuidado?

- Como podemos estar presentes de forma ativa e afetiva na vida dos jovens, sem cair na superproteção ou no abandono digital?

- Que sinais de “solidão digital” temos ignorado nos jovens com quem convivemos?

Reza-se um Pai-Nosso, sete Ave-Marias e Glória ao Pai

Canto: Maria, Virgem Mãe das Dores - Madre Maria de Jesus

Ó Maria Virgem Mãe das Dores, protegi nossa missão. Abençoei nossos labores, atendei nossa oração.

Ó Maria Virgem das Dores, pela vossa maternal intercessão. De Jesus aos pecadores, obtende graça e perdão.

QUARTA DOR

Maria encontra Jesus no caminho do Calvário - Lc 23, 26-28

Os encontros dos jovens com a pessoa de Jesus

Animador: Continuamos nossa peregrinação neste Setenário de Nossa Senhora das Dores. Hoje, acompanhamos Maria em seu doloroso encontro com Jesus no caminho do Calvário. Ela, Mãe fiel, nos ensina que mesmo nas maiores dores, é possível caminhar com fé e esperança. Em nome do Pai, do Filho e Espírito Santo. Amém

Rezemos no decorrer dessa dor pelos encontros dos jovens com a Pessoa de Jesus, e os desafios de responderem aos apelos do Senhor, pelos calvários que vivem e as histórias sofridas que muitos trazem.

(momento de silêncio)

A: Em silêncio, pensemos nas dores que carregamos e nas dores dos jovens que fazem parte da nossa missão. Rezemos especialmente por aqueles que encontram dificuldades para ouvir e responder ao chamado de Deus.

Canto:

Dá-nos teu colo ó Mãe das Dores, tua firmeza ao pé da cruz,
Precisamos de auxílio, Mãe de Jesus. (bis)

Leitura Bíblica: Lucas 23, 26-28

L1: Enquanto o levavam, pegaram um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e o obrigaram a carregar a cruz atrás de Jesus. Seguia-o grande multidão do povo, inclusive mulheres que batiam no peito e se lamentavam por causa dele. Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: 'Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai por vós mesmas e por vossos filhos'.

Refrão meditativo:

No caminho da cruz eu te encontrei, ó Mãe,
E contigo aprendi a dizer meu sim.

Reflexão:

L2: Maria, ao encontrar seu Filho ferido e humilhado, vive uma das dores mais profundas: ver quem se ama padecer e nada poder fazer para evitar. Seu coração de mãe sofre, mas não desiste. Fica firme, caminha junto, compartilha a dor.

Este encontro é também imagem dos muitos encontros entre os jovens e a Pessoa de Jesus: encontros marcados por dor, medo, insegurança, pobreza, violência, vícios, abusos, abandono, discriminação. São os “calvários” da juventude de hoje.

L3: Mesmo assim, em meio ao sofrimento, muitos jovens se encontram com o olhar de Cristo e escutam seu chamado. Mas responder à vocação – seja religiosa, matrimonial, missionária, laical – exige coragem, fé e apoio.

Maria nos ensina que vocação é permanecer de pé ao lado de quem sofre. É caminhar com os jovens, ajudá-los a perceber que não estão sozinhos e que há um sentido, um chamado, mesmo em meio à dor.

Pistas para partilha/reflexão comunitária:

- *Que “calvários” os jovens que conhecemos estão enfrentando?*
- *Como podemos ser como Maria: presença fiel e corajosa ao lado deles, especialmente no discernimento vocacional?*
- *De que forma nossos espaços pastorais e comunitários se tornam lugar de acolhida, escuta e caminho com os jovens?*

Preces espontâneas

(Podem ser feitas orações pelos jovens, suas dores, seus sonhos, suas vocações...)

Reza-se um Pai-Nosso, sete Ave-Marias e Glória ao Pai

Canto final: Maria das Vocações - Jonny

QUINTA DOR

Maria junto à cruz de seu Filho - Jo 19, 25-27

Vocação: Manter a esperança diante do sofrimento.

A: Nesta quinta dor acompanhamos Maria diante da cruz de seu Filho. Com esperança, iniciemos nossa oração em nome do Pai, do Filho e Espírito Santo. Amém

Refrão:

Peregrinos porque chamados, a viver a nossa vocação. / O amor de Deus foi em nós derramado, confiantes seguiremos na missão.

L1: Diante da cruz de Jesus, Maria permanece firme. Seu Filho, sofre e morre por amor à humanidade. Na dor profunda, ela não se revolta, mas permanece de pé, sustentada pela fé e pela esperança.

T: No Jubileu da Esperança, somos chamados a olhar para Maria, mulher forte, que mesmo no sofrimento não abandona a confiança em Deus. Ela é para nós sinal de esperança viva.

Leitura Bíblica: João 19, 25-27

L2: Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Vendo a mãe e, perto dela, o discípulo que ele amava, Jesus disse à mãe: 'Mulher, eis aí o teu filho!' Depois disse ao discípulo: 'Eis aí tua mãe!' E a partir daquela hora, o discípulo a recebeu em sua casa.

(breve silêncio)

Reflexão:

L3: Em meio à dor, Maria é presença. Sua firmeza ao pé da cruz revela-nos uma esperança que não se abala, mesmo quando tudo parece perdido. O Jubileu da Esperança convida-nos a não fugir do sofrimento, mas a permanecer, como Maria, junto aos crucificados do nosso tempo: os jovens sem perspectivas, os pobres, os doentes, os encarcerados, os que vivem em solidão.

A vocação cristã passa pelo mistério da cruz. Ser peregrino da esperança é aprender com Maria a estar de pé diante da dor, oferecendo consolo, escuta, e uma presença que não desiste.

Perguntas para reflexão:

Quais cruzeiros me desafiam a manter a esperança?

Tenho sido uma presença fiel e solidária junto aos que sofrem?

Como, à luz do nosso Carisma, posso ajudar os jovens a encontrar sentido mesmo nas situações difíceis?

Reza-se um Pai-Nosso, sete Ave-Marias e Glória ao Pai

Canto final:

Ao pé da Cruz estavas, Maria, No sacrifício da Redenção; / Quando Jesus, Teu Filho, morria / Ficaste Mãe da Libertação.

Fica conosco, ó Mãe de Deus, Roga por nós, os filhos Teus! (bis)

Neste Calvário da humanidade, Ó Mãe, estás com Teu vivo amor. És solidária com Tua bondade, / Vela por nós, ó Mãe do Senhor!

Ao celebrar a vida presente, Ó Mãe, Teu povo aqui se reuniu. Fracos e fortes, são e doentes, / Somos irmãos que Cristo remiu.

SEXTA DOR

Maria recebe o corpo do Filho tirado da cruz - Mt 27, 55-61

Testemunho profético

Ambientação : Imagem de Nossa Senhora das Dores , Cruz com um pano vermelho (representando as feridas da mãe terra), ramos secos ao redor, terra , vaso de planta , jarra com água.

A: Queridas irmãs e irmãos , hoje nos reunimos para rezar o mistério da sexta dor de Nossa Senhora: “ Maria recebe o corpo do Filho morto nos braços”. Neste momento de profunda dor Maria nos apresenta o amor mais fiel: aquele que não abandona, que permanece conosco mesmo diante da morte. Ao contemplar essa dor, queremos também acolher em nosso coração as dores da Mãe Terra. Com fé e confiança invocamos a Santíssima Trindade: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: *Canción Casa Común, inspirada en Encíclica Laudato si del Papa Francisco - Siervos Orantes*

Caminar suave escucha el sol, / la tierra canta su canción.
Los rios lloran con dolor, / por tanta herida, por tanto error .
El pobre clama su voz se alza, /La justicia no tiene balanza,
El cielo espera nuestra acción, / unidos por compasión.

Somos parte de esta creación, / no dueños solo corazón.
Cuidar el mundo es amar / la tierra es nuestra casa y hogar,
Oh oh oh , la casa común, / Oh oh oh un futuro en común.
Esta es su calor y sol, la esperanza alza su monte.
Se cambiamos El interior, nacerá un mundo mejor.

Somos parte de esta creación, / tejiendo la red de amor.
Juntos sembrarnos la paz, / la tierra es nuestra casa y hogar.
Oh oh oh, lacasa común, /Oh oh oh, un futuro en común.

L1: Hoje, como Maria, tantas mães choram ao depararem com seus filhos mortos pelas guerras, pela violência, pela fome, pelas drogas, pelo abandono. A Casa Comum também está sendo crucificada, e suas dores estão sendo sentida pelos guardiões da floresta. Com Maria, choramos a morte da vida, e com ela esperamos a ressurreição que já germina em cada gesto de cuidado, justiça e ternura.

L2: Leitura Bíblica: Mateus 27, 55-61

Havia ali também algumas mulheres que de longe olhavam; tinham seguido Jesus desde a Galileia para o servir. Entre elas se achavam Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. À tardinha, um homem rico de Arimateia, chamado José, que era também discípulo de Jesus, foi procurar Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos cedeu-o. José tomou o corpo, envolveu-o num lençol branco o depositou num sepulcro novo, que tinha mandado talhar para si na rocha. Depois rolou uma grande pedra à entrada do sepulcro e foi-se embora. Maria Madalena e a outra Maria ficaram lá, sentadas defronte do túmulo.

Reflexão: *Com Maria, ao lado dos crucificados da Terra e da Casa Comum*

L3: Nossa Senhora é a Mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido (LS241). Pedimos à Virgem Maria que nos ajude a olhar e compreender a realidade da Mãe Terra. Como sabemos ela clama pelo mal que causamos com o uso e abuso irresponsáveis dos bens que Deus colocou nela. Crescemos pensando que éramos donos e senhores da Casa Comum, autorizados a roubá-la. A violência no coração humano, ferido pelo pecado, também se manifesta nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Portanto, entre os mais abandonados e maltratados entre os pobres está a nossa terra oprimida e devastada, que "geme e sofre dores de parto" (Rm 8,22). Esquecemos que nós mesmos somos a terra (cf. Gn 2,7). Nossos próprios corpos são compostos dos elementos do planeta; seu ar nos dá fôlego, e sua água nos dá vida e nos restaura" (LS2).

L4: O corpo sem vida de Jesus é descido da cruz. Maria acolhe o corpo do seu filho como um dia acolheu em Belém. Esse corpo humano, cheio de bondade, agora se encontra desfigurado. Esse corpo também representa os corpos feridos da humanidade e da criação: os corpos devastados pela desigualdade social, os rios poluídos, as florestas destruídas, os animais extintos, os povos originários sendo ameaçados e expulsos de suas terras, crianças e adolescentes sendo vítimas da violência sexual, jovens vítimas da depressão, do suicídio, do preconceito e do desemprego.

Perguntas:

- Na realidade onde estamos inseridos: encontramos o corpo de Cristo ferido, rejeitado e morto? Ao deparar com estas realidades qual sentimento fica mais forte em meu coração?

- De que maneira posso ser testemunho profético em favor do cuidado com a Casa Comum?

Silêncio... Partilha... Preces...

Oremos: Ó Virgem Maria, intercessora da Mãe Terra , suplicamos que a Palavra do seu Filho Jesus Cristo ilumine nossas mentes e corações para que vigilantes cuidemos dos tesouros recebidos da Casa Comum. Fortalecidos pela tua graça, denunciemos todo mal: a injustiça, a ganância, os incêndios, as invasões de terra indígenas e tudo o que atenta contra a vida e destrói o meio ambiente. Nós te pedimos, na unidade do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto Final: *Maria, Virgem Mãe das Dores - Madre Maria de Jesus*

Ó Maria Virgem Mãe das Dores, protegei nossa missão. Abençoei nossos labores, atendei nossa oração.

Refrão: Ó Maria Virgem das Dores, pela vossa maternal intercessão. De Jesus aos pecadores, obtende graça e perdão.

SÉTIMA DOR

Maria sepulta o corpo de Jesus: Jo 19, 38-42

Esperançar

A: Na presença da Trindade Santa iniciemos esse sétimo dia do nosso Setenário, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

E um instante de silêncio... junto a Nossa Senhora da Dores, pensemos como posso contribuir para sepultar o capitalismo injusto que destrói tanto a vida do planeta como as outras formas de vida?

L1: O sistema capitalista injusto está destruindo a terra. O Papa Francisco, na Carta Encíclica *Laudato Si'*, fala sobre o cuidado com a Casa Comum. Ele destaca que essa casa acolhe a todos e deve ser compartilhada por todos. O Papa expressa sua preocupação com a exploração dos recursos naturais e faz um apelo por um desenvolvimento sustentável e integral. Ele também afirma que os jovens exigem uma mudança. (Carta Encíclica, 2015) "A Esperança não decepciona", portanto, reflitamos sobre a urgência do cuidado com a Casa Comum e promoção da ecologia integral.

T: O cuidado com a Mãe Terra, nossa Casa Comum é dever de todos nós.

Canto: Hino da Campanha da Fraternidade 2025

Ao entregar o Paraíso ao ser humano / Deus contemplou sua beleza e seus dons / Louvado seja nosso Pai, o Criador / "Deus viu que tudo, tudo era muito bom!"

O ser humano transformou a realidade / Causou maus-tratos, destruindo a natureza / Abandonou a Lei de Deus e sua verdade / Desrespeitando a criação e sua beleza.

L2: Texto Bíblico - João 19, 38-42

Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente, por medo dos judeus, rogou a Pilatos a autorização para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Foi, pois, e tirou o corpo de Jesus. Acompanhou-o Nicodemos (aquele que anteriormente fora de noite ter com Jesus), levando umas cem libras de uma mistura de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar. No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado. Foi ali que depositaram Jesus por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do túmulo.

Reflexão:

L3: Numa perspectiva do esperar e do bem viver, construindo modos de ser e agir que garantam vida em nossa casa comum, reflitamos:

“É insustentável o modelo atual de desenvolvimento alicerçado nas monoculturas, mineração, desmatamento e no atual modelo de produção de energia. Há um uso intensivo dos bens naturais causando a degradação ambiental e o esgotamento da natureza. Os longos períodos de seca e a morte dos rios afetam milhões de pessoas, especialmente as mais pobres. Sentimos os impactos no nosso cotidiano e já estamos experimentando as consequências das mudanças climáticas.”

L4: Sepultemos nosso medo, nossa preguiça, nosso achar incapaz de colaborar e contribuir... para que possa surgir um broto novo, uma conversão ecológica que nos impulse para uma mudança em nosso modo de ser, pensar e agir, como pessoas e comunidade. “Buscar um modo de viver, mais integrador entre Deus, os seres humanos e toda a Criação, onde a cultura do amor e da paz tenha primazia. Precisamos fazer gestos concretos que estão ao alcance de nossas mãos, alimentando-nos da riqueza da espiritualidade cristã que integra o divino, o humano e o ambiental”.

A: Pergunta para reflexão e partilha:

- De que forma este Setenário me ajudará a enfrentar e resolver os problemas ambientais na minha realidade?

Reza-se um Pai-Nosso, sete Ave-Marias e Glória ao Pai

Canto final:

Mãe das Dores abençoi vossos filhos peregrinos.
Que caminham nesta terra prometida aos pequeninos.

Mãe das Dores protegei o vosso povo Nordestino.
Com Jesus ele procura o Evangelho e seu ensino.

O mandacaru resiste toda seca do sertão.
A gente vai resistindo, nossa força é a união.

Mãe das Dores ofertamos esta longa caminhada.
Da nossa gente sofrida mas que é por Deus guiada.

Esse povo todo junto quer fazer a louvação.
como grande via-sacra da nossa Ressurreição.

REFERÊNCIAS

ADOLESCÊNCIA. [Série de TV]. Direção: Philip Barantini. Produção: Netflix. [S.l.]: Netflix, 2025.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DOLTO, Françoise. A imagem inconsciente do corpo. São Paulo: Perspectiva, 1984.

HAN, Byung-Chul. A sociedade da transparência. Petrópolis: Vozes, 2012.

ILLOUZ, Eva. O amor nos tempos do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PAGOLA, José Antonio. Jesus: aproximação histórica. Petrópolis: Vozes, 2007.

WINNICOTT, Donald W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre o desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. (Publicado originalmente em 1965)

CANTOS

Coração de Fogo - Ir. Telma Lage - RMNSD

1. Chamadas por Deus a evangelizar, por todos os caminhos por onde andar. Ser profetas do Reino, aonde o Pai nos conduzir, estar junto a Jesus, até mesmo ao pé da cruz amar e servir.

Refrão: **Somos Missionárias, somos gente de fé. Somos Missionárias, pro que der e vier. Quer vir com a gente? Deus chama por você! Coração de fogo, vontade de ferro, ser RMNSD.**

2. Madre Maria ensinou que é preciso caminhar, é assim que se faz o caminho para amar. Ter ouvidos atentos às palavras de Jesus, que nos fala com ternura, e em cada criatura, encontramos sua luz.

3. O futuro é agora, não podemos esperar, a realidade precisamos transformar. Com o Espírito Santo, Força viva do Senhor, as brasas vão arder, fazendo acender, a verdade do amor.

Colo de Mãe – Ir. Marineis Xavier - RMNSD

1- A missão das RMNSD foi assim que começou,/ para salvar uma família consagrada Deus trabalhou./ Com Maria Mãe das Dores deu início o labor./ A missão é muito vasta e também tanto clamor.

Refrão: **Dá-nos teu colo ó Mãe das Dores, tua firmeza ao pé da cruz, precisamos de auxílio mãe de Jesus.** (Bis)

2- Em Lyon Terra distante, o Senhor nos elegeu,/ através de uma menina pequenina Ele escolheu./ De família abençoada que vivia os preceitos seus,/ para assumir a missão, Maria de Jesus apareceu.

3- Sofrimento e perseguição, foram o que logo apressou./ A viagem para o Brasil, terra firme que ela pisou/ E Jesus com seu amor, numa missa que aconteceu, Missionárias das Dores foi o nome que Ele lhe deu.

4- O coração ardendo em chamas, para a missão começar,/ a juventude crucificada elas quiseram ajudar./ Umas moças vinham daqui outras vinham de outro lugar./ E as crianças na escola começaram a aumentar.

5- A companheira mulher orante/ Maria Miguel do Sagrado Coração, / Foi o apoio que Deus lhe deu/ para juntas trilhar este chão./ Madre Maria de Jesus, mulher de fé e muito amor, tinha certeza que caminhava segurando na mão do Senhor.

Missionária - Ir. Benígna - RMNSD

Que alegria, ser chamada, consagrada e enviada / Para a Missão do meu Senhor / Caminhando na alegria, ir buscando cada dia, renovar o meu amor. / Entretanto nesta prece, peço a Deus que em sua messe, muito possa trabalhar. / Foi por isso comovida que deixei tudo na vida, sem receio e sem pesar.

Missionária, este nome me encanta / Missionária, ideal que me guiou / Missionária, a exemplo de Maria / Dar meu sim com alegria / Onde Deus me colocou.

Com muita simplicidade, longe de toda vaidade, grande zelo a me guia / Praticando a caridade, a pobreza e a humildade, muita gente encontrar / Que me importa desta terra, toda glória que encerra, para mim não tem valor / Como filha da Igreja, o meu coração deseja anunciar com novo ardor.



Congregação das Religiosas Missionárias

NOSSA SENHORA
DAS DORES



Religiosas Missionárias de
Nossa Senhora das Dores



@congregacaormnsd

Acesse o nosso site!

